

Circo para todos

Nahima Maciel

O ambiente circense vai tomar conta do Teatro Galpão Hugo Rodas hoje quando o Coletivo Instrumento do Ver começar a encenar a sucessão de pequenas histórias de 23 fragmentos desses últimos dias. Criado em 2019 e fruto de uma parceria com o coletivo francês Le Troisième Cirque, o espetáculo chegou a estrear em Brasília pouco antes de começar a pandemia, mas precisou ser suspenso por causa do estado de emergência sanitária. Agora, o grupo retoma o calendário de apresentações na cidade após passar pela França e por Recife.

Com direção e circografia da francesa Maroussia Diaz Verbèke, do Le Troisième Cirque, o espetáculo reúne seis artistas empenhados em transformar o palco em um circo mágico e singular. Baseado no modelo circense em que as ações se sucedem de maneira dinâmica e cheia de emoção, 23 fragmentos desses últimos dias carrega as vivências dos atores, mas também investe na leitura de acontecimentos que tenham impactado o país e o mundo recentemente. “O espetáculo tem uma dramaturgia, na verdade uma circografia, baseada num espetáculo de circo mesmo: é fragmentado, traz várias trajetórias de cada um dos acrobatas circenses

JOÃO SAENGER



Cena do espetáculo 23 fragmentos dos últimos dias; o palco transformado em circo

JOÃO SAENGER



23 fragmentos desses últimos dias: diálogo de diferenças

em cena e tem a diversidade de como eixo, então a gente traz vários assuntos ao mesmo tempo, assuntos pessoais, do Brasil, do mundo, tudo junto misturado nesse caldeirão que é o circo e no qual cabe tudo”, explica Maíra Moraes, uma das atrizes em cena.

A diversidade é a marca do espetáculo, já que as experiências pessoais dos atores dão o tom de boa parte da ação. “A gente traz 23 fragmentos de tudo que nos

atravessou nos últimos momentos, nos últimos vividos. Tanto pessoalmente, como o que tem atravessado o Brasil e o mundo. O eixo é a convivência das diferenças em cena, com tudo que o circo dá conta de fazer”, avisa Maíra. Não há hierarquias na montagem, todos os atores e todas as cenas têm igual importância, uma maneira de manter o espírito do circo vivo. Sob a lona, todos são iguais.

Além de três artistas do

SERVIÇO

23 fragmentos desses últimos dias

Com Coletivo Instrumento de Ver em parceria com Le Troisième Cirque. Hoje, às 20h, no Teatro Galpão Hugo Rodas (Espaço Cultural Renato Russo, 508 Sul). Ingressos: a partir de R\$15 a meia-entrada, no Sympla (1º lote). Classificação Indicativa: Livre

próprio Instrumento do Ver, o espetáculo conta com três convidados. Lucas Maciel traz de Recife a experiência do contorcionismo e Marcos Mota vem com as particularidades do circo baiano, enquanto o carioca André Oliveira acrescenta a dança. Segundo Maíra Moraes, o espetáculo tem um formato adequado para o público de todas as idades e pode ser visto tanto por crianças quanto por adultos.